

A INCORPORAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: IMPACTOS PEDAGÓGICOS, LIMITES OPERACIONAIS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

DOI: 10.5281/zenodo.18383412

Andrea Cristina Santos de Sá¹

RESUMO

O presente papper aborda a crescente e relevante integração da Inteligência Artificial (IA) no contexto dos cursos a distância (EaD), uma modalidade educativa que tem se popularizado em virtude do avanço tecnológico. O objetivo principal do trabalho é analisar a inserção da IA neste ambiente, detalhando as vantagens, as desvantagens e os desafios que permeiam o processo, além de descrever o potencial prático dessa aplicação. Para tal, utilizou-se como método um estudo de abordagem qualitativa e natureza exploratória, baseado em uma pesquisa bibliográfica abrangente sobre o tema. O conteúdo investigado abrange desde a evolução da EaD, com a apropriação dos recursos tecnológicos e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), até o grande potencial que a aplicação da IA oferece para expandir e qualificar as experiências dos educandos. Dentre as vantagens, destacam-se o maior engajamento, autonomia e flexibilidade do aluno, a personalização do aprendizado e a automação de avaliações,

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

tornando o processo mais eficiente. As desvantagens e os desafios apontam para a falta de interação social, a desigualdade no acesso à infraestrutura tecnológica, a necessidade de capacitação docente e as preocupações éticas relacionadas ao uso de dados pessoais. Conclui-se que, apesar do potencial transformador da IA na EaD, sua implementação deve ser cuidadosamente planejada, integrada de forma crítica e considerando os aspectos pedagógicos, éticos e sociais, visando uma educação mais inclusiva e eficaz para todos.

Palavras-chave: Inteligência. Artificial. Educação. A. Distância. EAD. Tecnologias.

ABSTRACT

This paper addresses the growing and relevant integration of Artificial Intelligence (AI) in the context of distance learning (DL) courses, an educational modality that has become popular due to technological advancements. The main objective of the work is to analyze the insertion of AI in this environment, detailing the advantages, disadvantages, and challenges that permeate the process, in addition to describing the practical potential of this application. For this, a qualitative and exploratory approach study was used as a method, based on comprehensive bibliographic research on the topic. The investigated content covers the evolution of DL, with the appropriation of technological resources and Virtual Learning Environments (VLEs), up to the great potential that the application of AI offers to expand and qualify students' experiences. Among the advantages, greater student engagement, autonomy, and flexibility, the personalization of learning, and the automation of assessments stand out, making the process more efficient.

The disadvantages and challenges point to the lack of social interaction, inequality in access to technological infrastructure, the need for teacher training, and ethical concerns related to the use of personal data. It is concluded that, despite the transformative potential of AI in DL, its implementation must be carefully planned, critically integrated, and considering pedagogical, ethical, and social aspects, aiming for a more inclusive and effective education for all.

Keywords: Artificial. Intelligence. Distance. Learning. EDL. Technologies.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) consolidou-se como uma modalidade de ensino de grande relevância no cenário educacional contemporâneo, impulsionada exponencialmente pelo rápido avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (da Rocha Nobre et al., 2025; Vitti, 2025). As tecnologias digitais já integram diversas esferas da sociedade, e a Educação, atenta a essa realidade, tem sido instigada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a incorporar esses recursos nos ambientes escolares, visando o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos estudantes (Araujo, 2024).

Neste contexto de intensa digitalização, a Inteligência Artificial (IA) emerge como uma das inovações mais promissoras, com um potencial transformador na maneira como o ensino-aprendizagem é concebido e entregue. A IA refere-se a sistemas ou máquinas que simulam a inteligência humana para realizar tarefas, podendo aprender e se adaptar ao longo do tempo. Na EaD, que se concretiza através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

IA se apresenta como um recurso capaz de expandir e qualificar significativamente as experiências educacionais (da Rocha Nobre et al., 2025).

A sua aplicação permite uma maior personalização do aprendizado, adaptando conteúdos ao ritmo e estilo individual de cada aluno, e automatizando processos como avaliações e monitoramento do progresso (Vitti, 2025).

Diante dessa inserção tecnológica, o presente papper tem como objetivo analisar a contribuição da Inteligência Artificial nos cursos a distância, explorando detalhadamente suas principais vantagens, as desvantagens inerentes ao seu uso e os desafios que precisam ser superados para sua implementação eficaz e ética.

A relevância desse estudo reside na necessidade de se compreender de forma crítica o impacto dessa ferramenta, que, embora prometa maior eficiência e engajamento, suscita controvérsias relacionadas à interação social, à equidade no acesso à infraestrutura e às implicações éticas no tratamento dos dados pessoais (da Rocha Nobre et al., 2025; Vitti, 2025).

O estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem exploratória e natureza qualitativa, conforme a metodologia empregada em trabalhos de referência sobre o tema (da Rocha Nobre et al., 2025; Vitti, 2025).

A pesquisa bibliográfica consistiu na análise de fontes já publicadas, como artigos científicos, com o intuito de fundamentar a discussão sobre a inserção

da IA na educação a distância. Para cumprir o objetivo proposto, este estudo está estruturado em três seções principais, além desta Introdução e das Considerações Finais. A seção 2 aborda o contexto da inserção da IA na EaD. A seção 3 detalha as vantagens que essa tecnologia proporciona ao processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a seção 4 discute as desvantagens e os desafios cruciais a serem enfrentados para a plena e ética integração da Inteligência Artificial no cenário educacional a distância.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A expansão da modalidade de Educação a Distância (EaD) está intrinsecamente ligada à evolução tecnológica, marcando uma fase em que o processo de ensino-aprendizagem se desvincula progressivamente da exigência de contato físico contínuo entre educador e educando, reorganizando tempos, espaços e formas de interação pedagógica (da Rocha Nobre et al., 2025). Esse movimento não apenas amplia o acesso à educação, como também redefine o papel das instituições, dos docentes e dos próprios estudantes, exigindo novas competências digitais, pedagógicas e cognitivas. Nesse cenário, a incorporação de tecnologias digitais avançadas emerge como elemento estruturante da EaD contemporânea, favorecendo modelos educacionais mais flexíveis, escaláveis e adaptáveis às demandas da sociedade do conhecimento.

As tecnologias digitais, incluindo a Inteligência Artificial (IA), tornaram-se onipresentes, permeando diferentes dimensões da vida social, profissional e financeira, e essa realidade estende-se de maneira cada vez mais intensa ao campo educacional (Araujo, 2024). No contexto da EaD, a IA assume papel

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

estratégico ao potencializar a mediação pedagógica, oferecendo suporte tanto aos estudantes quanto aos docentes. Sua presença não se limita à automação de processos administrativos, mas alcança dimensões pedagógicas mais profundas, como a análise de comportamentos de aprendizagem, a adaptação de conteúdos e o acompanhamento contínuo do desempenho discente.

A Inteligência Artificial representa um salto qualitativo no desenvolvimento tecnológico, configurando-se como um campo dedicado à criação de sistemas capazes de realizar tarefas que tradicionalmente exigiriam inteligência humana, como aprendizado, tomada de decisão, reconhecimento de padrões e resolução de problemas complexos (Araujo, 2024). Sua inserção na EaD não deve ser compreendida apenas como uma tendência passageira, mas como uma resposta às demandas por maior eficiência, personalização e qualidade nos processos educacionais mediados por tecnologias. Empresas do setor tecnológico têm direcionado investimentos e pesquisas especificamente para a educação a distância, reconhecendo o potencial da IA para transformar os ambientes virtuais de aprendizagem e ampliar sua efetividade pedagógica (Araujo, 2024).

Entre as principais contribuições da IA para a EaD, destaca-se sua capacidade de personalizar o processo educativo, um aspecto fundamental diante da diversidade de perfis, ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes. A crescente incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no campo educacional tem viabilizado essa personalização, permitindo que conteúdos, atividades e avaliações sejam adaptados de forma dinâmica às necessidades individuais dos alunos (Vitti, 2025). Diferentemente dos modelos tradicionais de ensino, que tendem a

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

adotar abordagens homogêneas, a personalização mediada por IA reconhece a heterogeneidade do público discente como elemento central do processo educativo.

Os algoritmos de IA permitem identificar padrões de comportamento, dificuldades recorrentes e níveis de engajamento dos estudantes, ajustando automaticamente a complexidade dos conteúdos, o ritmo de progressão e as estratégias de ensino utilizadas. Essa adaptação contínua contribui para reduzir lacunas de aprendizagem, favorecer a permanência dos alunos nos cursos e minimizar índices de evasão, um desafio historicamente associado à EaD (da Rocha Nobre et al., 2025). Ao considerar o estudante como sujeito ativo do processo, a IA fortalece abordagens centradas na aprendizagem, alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

Outro aspecto relevante refere-se ao engajamento discente, frequentemente apontado como um dos principais desafios da educação a distância. A incorporação da IA tem potencial para elevar os níveis de motivação e participação dos estudantes, ao oferecer experiências de aprendizagem mais interativas, responsivas e personalizadas (da Rocha Nobre et al., 2025). Ferramentas baseadas em IA possibilitam feedback imediato e direcionado, guias de estudo adaptativos, trilhas personalizadas de aprendizagem e recomendações automáticas de recursos complementares, transformando os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) em ecossistemas digitais mais dinâmicos e interativos.

Esses recursos contribuem para o desenvolvimento da autonomia discente, uma vez que os estudantes passam a ter maior controle sobre seus percursos

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

formativos, podendo avançar conforme seu próprio ritmo e necessidades. A flexibilidade proporcionada pela IA, aliada à praticidade dos ambientes digitais, favorece a conciliação dos estudos com outras demandas da vida cotidiana, ampliando o alcance da EaD a públicos historicamente excluídos dos modelos presenciais tradicionais (da Rocha Nobre et al., 2025).

Além da personalização e do engajamento, a IA desempenha papel fundamental na otimização da eficiência dos processos educacionais, sobretudo por meio da automação. A automação de avaliações, correções e monitoramento do progresso dos estudantes é um dos aspectos mais relevantes facilitados pela IA, tornando o processo educacional mais preciso, ágil e menos oneroso em termos de tempo e esforço docente (Vitti, 2025). Sistemas inteligentes são capazes de analisar grandes volumes de dados educacionais, identificando tendências, dificuldades comuns e padrões de desempenho que auxiliam tanto professores quanto gestores educacionais.

Essa análise de dados em larga escala permite que as instituições identifiquem gargalos curriculares, conteúdos que demandam reformulação e momentos críticos do processo formativo em que os estudantes apresentam maior dificuldade. A partir dessas informações, torna-se possível planejar intervenções pedagógicas mais assertivas e baseadas em evidências, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade dos cursos ofertados na modalidade a distância (Vitti, 2025). Ao mesmo tempo, a automação libera os docentes para se dedicarem a atividades pedagógicas mais complexas, como o acompanhamento individualizado, a mediação de discussões e o apoio socioemocional aos estudantes, dimensões que permanecem insubstituíveis no processo educativo.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Apesar das inúmeras vantagens, a inserção da IA na EaD também impõe desafios significativos, que precisam ser considerados de forma crítica e responsável. Entre esses desafios, destacam-se questões relacionadas à formação docente, à infraestrutura tecnológica e à ética no uso de dados educacionais. Conforme apontam da Rocha Nobre et al. (2025), a efetividade da IA na educação depende diretamente da capacitação dos profissionais envolvidos, uma vez que o uso inadequado ou superficial dessas tecnologias pode comprometer seus potenciais benefícios.

A formação continuada dos docentes torna-se, portanto, elemento central para a integração consciente e pedagógica da IA nos cursos a distância. Não se trata apenas de dominar ferramentas tecnológicas, mas de compreender suas implicações pedagógicas, limites e possibilidades, garantindo que a tecnologia atue como suporte ao ensino, e não como substituta da mediação humana (Araujo, 2024). Além disso, a desigualdade de acesso às tecnologias digitais ainda representa um obstáculo relevante, exigindo investimentos institucionais que assegurem condições equitativas de participação para todos os estudantes.

Outro ponto crítico refere-se às questões éticas associadas ao uso da IA, especialmente no que diz respeito à privacidade e à segurança dos dados educacionais. A coleta, o armazenamento e a análise de informações sobre o comportamento e o desempenho dos estudantes demandam políticas claras de proteção de dados e transparência institucional. A utilização responsável da IA na EaD deve estar alinhada a princípios éticos que garantam o respeito à autonomia dos sujeitos, à confidencialidade das informações e à equidade nos processos avaliativos (Vitti, 2025).

Dessa forma, a Inteligência Artificial configura-se como um recurso estratégico para o fortalecimento da Educação a Distância, desde que sua implementação seja orientada por princípios pedagógicos, éticos e institucionais bem definidos. Ao integrar personalização, automação e análise de dados, a IA contribui para a construção de experiências educacionais mais eficientes, flexíveis e centradas no estudante, sem desconsiderar a importância da mediação humana e do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem (da Rocha Nobre et al., 2025; Araujo, 2024; Vitti, 2025).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos benefícios amplamente discutidos na literatura, a adoção da Inteligência Artificial na Educação a Distância revela desafios estruturais que extrapolam o domínio tecnológico, alcançando dimensões pedagógicas, sociais e humanas do processo educativo. Conforme destacam da Rocha Nobre et al. (2025), a aprendizagem não se constitui apenas como assimilação de conteúdos, mas como um processo social mediado pela interação, pela linguagem e pela troca de experiências, elementos que podem ser fragilizados em ambientes altamente automatizados.

Um dos principais pontos de tensão refere-se à redução das interações sociais significativas, tradicionalmente presentes em contextos educacionais presenciais. Embora a IA possibilite novas formas de comunicação mediada por tecnologias, como chats inteligentes e fóruns automatizados, ainda persiste o risco de empobrecimento das relações interpessoais, aspecto essencial para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes

(Vitti, 2025). Esse desafio é particularmente relevante na EaD, modalidade que já enfrenta dificuldades históricas relacionadas ao sentimento de pertencimento dos alunos.

A literatura aponta que a ausência de interações sociais profundas pode impactar negativamente a motivação, o engajamento e a permanência dos estudantes nos cursos a distância. Da Rocha Nobre et al. (2025) ressaltam que, mesmo com o uso de recursos tecnológicos avançados, a aprendizagem significativa depende da construção coletiva do conhecimento, mediada pelo diálogo e pela colaboração, elementos que a IA ainda não é capaz de substituir integralmente.

Nesse contexto, a IA deve ser compreendida como um recurso complementar, e não como elemento central ou substitutivo das relações humanas no processo educativo. Vitti (2025) enfatiza que o uso indiscriminado de sistemas inteligentes pode acentuar o isolamento discente, caso não seja acompanhado de estratégias pedagógicas que incentivem a interação, a cooperação e o trabalho coletivo nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Outro desafio central diz respeito à formação e capacitação dos professores para o uso pedagógico da IA. Conforme Araujo (2024), a simples inserção de tecnologias inteligentes nos cursos a distância não garante melhorias automáticas na aprendizagem. É imprescindível que os docentes compreendam o funcionamento dessas ferramentas, bem como suas potencialidades e limitações, para que possam integrá-las de forma crítica e intencional às práticas pedagógicas.

A ausência de formação adequada pode levar ao uso superficial ou tecnicista da IA, reduzindo seu potencial educativo. Da Rocha Nobre et al. (2025) destacam que, sem o devido preparo, os professores podem assumir uma postura passiva frente às tecnologias, limitando-se a seguir recomendações algorítmicas sem reflexão pedagógica, o que compromete a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A formação continuada emerge, portanto, como elemento indispensável para a efetiva integração da IA na EaD. Vitti (2025) argumenta que o professor precisa ser capacitado não apenas para operar sistemas inteligentes, mas para atuar como mediador crítico, capaz de interpretar dados educacionais, adaptar estratégias didáticas e promover aprendizagens significativas a partir das informações fornecidas pela IA.

Além da dimensão pedagógica, a implementação da IA na EaD enfrenta desafios estruturais relacionados à infraestrutura tecnológica. Araujo (2024) ressalta que a desigualdade no acesso à internet de qualidade e a dispositivos adequados constitui um entrave significativo para a democratização do uso da IA na educação. Essa limitação pode aprofundar desigualdades educacionais já existentes, contradizendo os princípios de inclusão e equidade.

A EaD, por depender fortemente de tecnologias digitais, exige condições mínimas de conectividade para que seus recursos sejam efetivos. Vitti (2025) alerta que a ausência de infraestrutura adequada compromete não apenas o acesso aos conteúdos, mas também a utilização plena das ferramentas de IA, restringindo seus benefícios a grupos específicos de estudantes.

Nesse sentido, da Rocha Nobre et al. (2025) defendem que a adoção da IA deve estar articulada a políticas institucionais e públicas que garantam investimentos em infraestrutura tecnológica, assegurando que a inovação educacional não se torne um fator de exclusão, mas sim de ampliação do acesso ao conhecimento.

Outro aspecto crítico refere-se às questões éticas envolvidas no uso de dados educacionais. A IA opera a partir da coleta, armazenamento e análise de grandes volumes de dados sobre o comportamento e o desempenho dos estudantes. Conforme Vitti (2025), esse processo levanta preocupações relevantes quanto à privacidade, à segurança das informações e ao uso responsável desses dados.

A ausência de políticas claras de governança de dados pode gerar riscos significativos, incluindo o uso indevido de informações pessoais e a reprodução de vieses algorítmicos. Araujo (2024) destaca que algoritmos mal calibrados podem reforçar desigualdades, classificando estudantes com base em padrões que não consideram contextos sociais, culturais e emocionais.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível que as instituições educacionais adotem princípios éticos rigorosos na implementação da IA, assegurando transparência, proteção de dados e respeito aos direitos dos estudantes. Da Rocha Nobre et al. (2025) enfatizam que a confiança no uso da tecnologia é condição essencial para sua aceitação e efetividade no contexto educacional.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Apesar dos desafios identificados, a literatura reconhece que a IA possui elevado potencial transformador quando utilizada de forma planejada e crítica. A correta aplicação dessas tecnologias pode contribuir significativamente para o aprimoramento da EaD, bem como para o fortalecimento de modelos híbridos e presenciais (da Rocha Nobre et al., 2025).

A IA pode atuar como catalisadora do protagonismo discente, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da autorregulação e da responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem. Araujo (2024) destaca que esse movimento está alinhado às diretrizes da BNCC, que enfatizam a formação integral do estudante e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Além disso, experiências relatadas na literatura, como iniciativas desenvolvidas pela Escola Bosque, evidenciam que a IA pode gerar impactos positivos quando integrada de forma coerente ao projeto pedagógico institucional (da Rocha Nobre et al., 2025). Esses casos demonstram que o sucesso da tecnologia depende menos da ferramenta em si e mais da forma como ela é utilizada.

Vitti (2025) reforça que a IA não deve ser concebida como substituta do educador, mas como uma ferramenta de apoio à prática docente. O professor permanece como figura central no processo educativo, responsável por orientar, contextualizar, interpretar e humanizar as informações fornecidas pelos sistemas inteligentes.

Nesse sentido, a integração da IA na EaD exige uma abordagem equilibrada, que reconheça tanto seus potenciais quanto seus limites. Araujo (2024) argumenta que a tecnologia deve estar a serviço da pedagogia, e não o contrário, garantindo que os objetivos educacionais orientem o uso das ferramentas digitais.

Por fim, a discussão evidencia que a adoção da IA na Educação a Distância constitui um processo complexo, que demanda planejamento, investimento, formação e reflexão ética contínua. Da Rocha Nobre et al. (2025) concluem que apenas a partir de uma integração consciente e crítica será possível assegurar que a IA contribua efetivamente para a melhoria da qualidade educacional.

Assim, a IA apresenta-se como uma possibilidade concreta de inovação na EaD, desde que inserida em um contexto que valorize a interação humana, a equidade de acesso e o compromisso ético com a formação integral dos estudantes (Vitti, 2025; Araujo, 2024; da Rocha Nobre et al., 2025).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a inserção da Inteligência Artificial nos cursos a distância, explorando suas vantagens, desvantagens e desafios no contexto educacional contemporâneo. A pesquisa bibliográfica realizada permitiu compreender que a IA vem se consolidando como um elemento estruturante da Educação a Distância, especialmente em razão da centralidade dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e da crescente digitalização dos processos educativos. Observou-se que essa tecnologia não

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

atua de forma isolada, mas integrada a um conjunto de transformações pedagógicas, organizacionais e culturais que redefinem o modo como o ensino e a aprendizagem são concebidos na EaD.

Os resultados indicaram que a principal contribuição da IA reside na possibilidade de personalização do processo de aprendizagem, permitindo a adaptação de conteúdos, atividades e percursos formativos às necessidades individuais dos estudantes. Essa característica mostrou-se especialmente relevante em um cenário educacional marcado pela heterogeneidade dos perfis discente, no qual diferenças de ritmo, estilos de aprendizagem e níveis de conhecimento prévio desafiam modelos tradicionais de ensino padronizado. A IA, ao possibilitar intervenções mais ajustadas, contribuiu para uma aprendizagem potencialmente mais significativa e centrada no estudante.

Além da personalização, constatou-se que a IA favoreceu o aumento do engajamento e da autonomia discente. A oferta de feedbacks automatizados, recomendações personalizadas e acompanhamento contínuo do progresso acadêmico fortaleceu a autorregulação da aprendizagem, estimulando o estudante a assumir um papel mais ativo em seu percurso formativo. Esse aspecto revelou-se alinhado às demandas contemporâneas por uma educação que valorize o protagonismo do aluno e o desenvolvimento de competências para a aprendizagem ao longo da vida.

Outro aspecto relevante identificado foi o impacto da IA na eficiência do processo educativo. A automação de tarefas administrativas e avaliativas contribuiu para a otimização do tempo docente, permitindo que os

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

professores se dedicassem a atividades pedagógicas mais complexas, como o acompanhamento individualizado, a mediação didática e o planejamento de estratégias de ensino. A análise de dados educacionais em larga escala também se mostrou um recurso estratégico para o aprimoramento da gestão acadêmica, ao possibilitar a identificação de padrões de desempenho, dificuldades recorrentes e necessidades de intervenção pedagógica.

Entretanto, a análise evidenciou que a implementação da IA na Educação a Distância apresentou limitações significativas. Um dos principais desafios identificados foi a potencial redução da interação social e da troca de experiências entre os participantes do processo educativo. Embora as tecnologias digitais ofereçam múltiplas possibilidades de comunicação mediada, observou-se que a interação humana, fundamental para a construção coletiva do conhecimento, pode ser fragilizada em ambientes excessivamente automatizados, o que exige atenção por parte das instituições e dos docentes.

Outro obstáculo relevante relacionou-se à infraestrutura tecnológica necessária para a adoção efetiva da IA. A EaD pressupõe acesso equitativo à internet de qualidade e a dispositivos adequados, condição que nem sempre é garantida para todos os estudantes. Essa desigualdade de acesso comprometeu o potencial inclusivo da tecnologia, podendo ampliar disparidades educacionais e sociais já existentes. Dessa forma, a adoção da IA revelou-se indissociável de políticas institucionais e públicas voltadas à democratização do acesso às tecnologias digitais.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

A capacitação docente emergiu como um elemento central para o sucesso da integração da IA na EaD. O estudo demonstrou que a eficácia das ferramentas inteligentes depende diretamente da capacidade dos professores de utilizá-las de forma pedagógica e crítica. A ausência de formação específica pode levar ao uso superficial da tecnologia, reduzindo-a a um recurso técnico desarticulado dos objetivos educacionais. Assim, evidenciou-se a necessidade de programas de formação continuada que contemplem não apenas o domínio técnico, mas também reflexões pedagógicas e éticas sobre o uso da IA.

As questões éticas associadas ao uso da Inteligência Artificial na educação também se destacaram como um desafio relevante. A coleta e o processamento de dados educacionais, embora essenciais para a personalização e o monitoramento da aprendizagem, suscitaram preocupações relacionadas à privacidade, à segurança da informação e ao uso responsável dos dados dos estudantes. A análise indicou que a ausência de diretrizes claras pode resultar em práticas que comprometam a confiança dos usuários e a legitimidade das iniciativas tecnológicas no contexto educacional.

Diante desse cenário, ficou evidente que a implementação da IA na Educação a Distância exige um planejamento cuidadoso e uma abordagem integrada, que considere simultaneamente os aspectos pedagógicos, tecnológicos, sociais e éticos. A tecnologia, por si só, não garantiu melhorias automáticas na qualidade da educação, sendo necessário que sua utilização estivesse alinhada a um projeto pedagógico consistente e orientado por princípios de equidade e inclusão.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Concluiu-se, portanto, que a Inteligência Artificial possui um potencial significativo para aprimorar a qualidade, a flexibilidade e a acessibilidade da Educação a Distância, desde que utilizada de forma crítica e responsável. Seu sucesso dependeu da articulação entre investimento em infraestrutura, formação docente adequada, políticas institucionais claras e compromisso ético com a proteção dos dados e a valorização da dimensão humana da aprendizagem. A IA mostrou-se uma ferramenta poderosa de apoio ao ensino, mas não um substituto da mediação pedagógica exercida pelo professor.

Por fim, o estudo indicou que o avanço da IA na EaD representa uma oportunidade para repensar práticas educativas, modelos de avaliação e formas de acompanhamento discente, contribuindo para a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e responsivos. No entanto, ressaltou-se que essa transformação deve ocorrer de maneira gradual e reflexiva, garantindo que a inovação tecnológica esteja sempre subordinada aos princípios educacionais e ao compromisso com a formação integral dos estudantes.

Para investigações futuras, recomendou-se a realização de estudos empíricos que analisem a aplicação concreta da Inteligência Artificial em diferentes contextos institucionais, bem como pesquisas que avaliem o impacto dessas tecnologias no desempenho acadêmico, na permanência estudantil e na satisfação dos usuários. Também se mostrou pertinente o aprofundamento de estudos voltados à formação docente e à elaboração de modelos éticos de governança de dados educacionais, de modo a contribuir para o uso consciente e sustentável da Inteligência Artificial na Educação a Distância.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, C. S. de. Inserção da inteligência artificial na educação. Revista Ilustração, v. 5, n. 2, p. 53–60, 2024. DOI: 10.46550/ilustracao.v5i2.301.

ROCHA NOBRE, K. M. P.; MARTINS, J. D. F.; BOMTEMPO, N. S.; FERREIRA, E. C.; SANTOS, J. B. dos; SANTOS SOBRAL, J. A. dos; ALVES, F. F. M. Inserção da inteligência artificial (IA) em cursos a distância. Missioneira, v. 27, n. 4, p. 175–185, 2025.

VITTI, L. S. O impacto da inteligência artificial na educação a distância. Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 2, p. 1314–1321, 2025.

¹ Graduação em Geografia. Especialização em Gestão e Meio Ambiente.
Mestrando em Tecnologias Emergentes